

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

### DEBUCALIZAÇÃO DE /S/ EM UMA COMUNIDADE DE FALA POTIGUAR

*Gabriel Sales Duarte Bezerra (gabrielsalesrf@gmail.com)*

O processo fonético-fonológico de debucalização é descrito, pela perspectiva não linear da Fonologia Autossegmental (Goldsmith, 1990), como um movimento de perda de articulação oral de um segmento, representada, no modelo de Geometria de Traços de Clements e Hume (1995), pelo desligamento de seu nó de ponto. No Português Brasileiro (PB), esse processo afeta sobretudo o arquifonema /S/, resultando, foneticamente, em um segmento fricativo caracterizado predominantemente por seus traços laríngeos. Nesta pesquisa, analisamos tal fenômeno na fala da cidade de São José de Mipibu, parte da Região Metropolitana de Natal, capital do Rio Grande do Norte, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística (Weinreich, Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]; 1994; 2001). Interpretando a variação como intrínseca ao sistema linguístico, pretendemos descrever os condicionamentos estruturais e sociais que atuam sobre o fenômeno de debucalização de /S/ na fala mipibuense, além de comparar os fatores atuantes na comunidade focalizada com os resultados de pesquisas em outras áreas do Brasil. A justificativa deste trabalho reside na ausência de descrições fonológicas que focalizem especificamente a

debucalização em comunidades potiguaras, à exceção do trabalho de Pessoa (1986). Em sua pesquisa sobre a fala de Natal, Pessoa identificou que, em ambiente interno à própria palavra – [ˈmɛfmʊ] ‘mesmo’ –, a realização aspirada só ocorre diante de nasais, atingindo o índice de 69% na competição com outras variantes nesse contexto. Por outro lado, em ambiente de junção – [dajhˈnɛvis] ‘das neves’ –, o fenômeno foi manifestado diante de um amplo leque de segmentos, embora com percentual reduzido: 44% diante de nasais /m, n/ e 15% diante de consoantes orais sonoras /l, v, b, d/. À época da pesquisa, portanto, dois fatores estruturais pareciam ser predominantes para descrição do processo de debucalização: consoante seguinte e ambiente (interno ou de junção). Após a década de 1980, contudo, não são identificadas outras descrições específicas do fenômeno no RN. O contato com a comunidade, no entanto, leva ao desenvolvimento da hipótese de que a debucalização parece ter avançado sobre os fatores estruturais descritos por Pessoa (1986), superando o ambiente intrapalavra limitado à presença de C[+nasal] e progredindo rumo a uma maior produtividade diante de consoante líquida. Para avaliar essa hipótese, analisamos uma amostra de dados coletada em 2018, no âmbito do projeto de iniciação científica Descrição de línguas naturais – português: formas variantes do arquifonema /S/ na fala dos potiguaras. O corpus compreende quatro entrevistas sociolinguísticas gravadas com informantes naturais de São José de Mipibu, cada uma com duração aproximada entre 20 e 30 minutos. Realizamos a análise inferencial da amostra pelo método de regressão logística binária, executada com a função glm, disponível no ambiente R (R Core Team, 2022). Para seleção do modelo estatístico, executamos regressões stepwise em ambas as direções. A análise dos dados de que partimos sugere o favorecimento da realização glotal diante de segmentos [+soante], em posição de sílaba tônica, e em sílaba final de palavra diante de consoante (padrão /V\_\_#C/). Há, também, indícios de que a posteriorização pode ser mais produtiva na fala de indivíduos menos escolarizados.

Palavras-chave: debucalização; sociolinguística; fonologia.